

Exploração Avícola da Qta da Pelagorda

FORMULÁRIO PCIP – Medidas Preventivas para Desativação da Instalação

MEDIDAS A ADOTAR AQUANDO DA CESSAÇÃO DA ATIVIDADE.

Na desactivação definitiva da instalação serão adoptadas as medidas necessárias para prevenir os acidentes e limitar os seus efeitos de forma a evitar qualquer risco de poluição e repor o local da instalação em estado satisfatório, nomeadamente o facto de as “zonas mais críticas” estarem identificadas, como é o caso das fossas sépticas e estrumes por remover dos pavilhões.

A fase de desactivação estima-se em 6 meses, quatro meses para remoção de equipamentos electromecânicos e dois meses para limpeza das infra-estruturas para nova utilização.

O quadro seguinte cruza os diversos componentes ambientais com os impactes negativos resultantes da fase de desactivação.

COMPONENTE DO MEIO AMBIENTE		IMPACTES NEGATIVOS DA FASE DE DESACTIVAÇÃO
Natural	Água	• Poluição por efluentes líquidos resultantes da limpeza;
	Solo	• Contaminação por operações associadas ao desmantelamento de equipamentos e pelos efluentes líquidos resultantes da limpeza
	Atmosfera	• Emissão de poeiras e odores decorrentes da desmontagem e carregamento dos equipamentos
	Ruído	• Ruído proveniente da desmontagem e transporte de maquinaria
Social		• Aumento da incomodidade provocada pelos odores; • Variação dos parâmetros económicos; • Aumento da circulação de veículos; • Aumento do ruído • Alteração da paisagem

Na fase de desactivação da instalação são previsíveis os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões: resíduos provenientes da limpeza do terreno e das instalações; ruído do tráfego de transporte de pessoal e de equipamentos; poeiras da circulação de veículos.